



**FOLHA ESPÍRITA  
FRANCISCO CAIXETA**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2021 nº101 Ano 17

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

### Editorial

Dezembro é o mês em que comemoramos o Natal, no dia 25: o nascimento de Jesus, o messias. Somente um Espírito da Primeira Ordem - Espíritos Puros, da Escala Espírita, (Questões de 100 a 113 de *O Livro dos Espíritos*) para dividir a história da Humanidade em duas Eras: uma antes e outra depois d'Ele. Não deixemos que o Papai Noel, símbolo do materialismo, do comércio em busca do vil metal, substitua o verdadeiro sentido do Natal. O advento do excelso enviado de Deus à Humanidade para lhe servir de Guia e Modelo, conforme expresso na questão 625 de *O Livro dos Espíritos*, não pode ser esquecido e nem substituída pela presença marqueteira de um velhinho a distribuir presentes. Mera ilusão! Parece que os nossos irmãos carentes, aqueles que estão marginalizados pela nossa sociedade, tem fome, sentem necessidades, precisam de presentes, somente no Natal. Jesus nasceu para Pedro após o galo cantar pela terceira vez. Jesus nasceu para Paulo, enquanto Saulo, às portas de Damasco. E pra nós, quando Jesus efetivamente vai nascer? Sabemos que a desigualdade social não é da lei da Natureza, mas "é obra do homem e não de Deus", conforme questão 806 de *O Livro dos Espíritos*. A desigualdade é obra do egoísmo e do orgulho que impera o estágio evolutivo preponderante aos homens e mulheres que habitam o Planeta Terra. Reduzir a desigualdade paulatinamente a chegar a neutralizá-la, restando apenas a "desigualdade do merecimento", conforme questão 806a, de *O Livro dos Espíritos*, é uma meta a ser atingida para aqueles que desejam elevar-se na escala evolutiva. "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais", vai além de como consta no inciso III do Art. 3º na Constituição Federal Brasileira, a Carta Magna que rege a nossa Nação. É muito mais que um objetivo fundamental da nossa República, é uma questão Moral Cristã, a que se deve atender não apenas no Natal, mas envidar esforços para, cotidianamente, incluir os excluídos, gerar oportunidades para todos, minimizar os efeitos gerados pelo nosso egoísmo e orgulho, individual e coletivamente. Pensar assim não é ser comunista, mas ser Cristão! Agir assim não é ser comunista, mas agir conforme Jesus agiria. Não podemos descansar até que resolva o problema da desigualdade imposta pelo egoísmo que ainda impera nesse mundo de provas e expiações em processo de transformação para o mundo de regeneração. Pensemos nisso neste período natalino. Reflitamos no Natal para agirmos cotidianamente conforme Jesus espera de nós. Que o nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo, excelso aniversariante do mês, ilumine os nossos caminhos.

## “Francisco Caixeta” - 1951-2021 completou 70 anos de atividades

Sexta-feira, dia 9 de abril, de forma virtual, Daniel Nascimento (Ibiá-MG) proferiu palestra intitulada “A pandemia na visão espírita”. Dia 14 de maio, foi a vez da Dra. Antônia Marilene da Silva (Brasília-DF), com o tema “Ser espírita em tempo de pandemia”. No dia 11 de junho, Victor Hugo Guimarães (Menino), de Uberlândia/MG, proferiu a palestra “Caridade conforme Jesus a entendi”. Na sexta-feira, dia 9 de julho, Marcelino Pereira, de Araxá, fez palestra intitulada: *Perdão*.

Em dose dupla, nas sextas-feiras, dias 13 e 27 de agosto, sempre às 19h30, pelo *Google Meet*, Célio Alan Kardec de Oliveira, natural de Araxá, mas residente em BH, falou sobre o tema “A dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos”.

Continuando as festividades, sexta-feira, 29 de outubro, Dr. Thales Onofri de Oliveira, de BH, fez palestra sobre “Saúde espiritual e física em tempos de transição planetária”.

Encerrando as comemorações, sexta-feira, dia 10 de dezembro, Gustavo Silveira, de Uberlândia, proferiu palestra intitulada “O desafio da família em tempo de transição planetária”.

Nossos sinceros agradecimentos aos amigos que se disponibilizaram tempo para proporcionar-nos um refrigerio espiritual.

Deus os abençoe!  
Viva o Francisco Caixeta!



### PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da  
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM  
e pela internet  
[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



### VEJA NESTA EDIÇÃO

Robinson Crusó Espírita — p.2  
Cartão de Natal — p.3  
Reencarnação: Uma Lei Natural – Parte II — p.4

Oferta de Natal — p.7  
Seguindo Jesus — p.8

## Robinson Crusóé Espírita

Quem suspeitaria que o inocente livro de Robinson fosse marcado pelos princípios do Espiritismo, e que a juventude, em cujas mãos o põem sem desconfiança, aí pudesse colher a doutrina malsã da existência dos Espíritos? Nós mesmos o ignoraríamos ainda, se um dos nossos assinantes não nos tivesse assinalado as passagens seguintes, que se acham nas edições completas, mas não nas edições resumidas.

Esta obra, na qual se viram principalmente aventuras curiosas, próprias para divertir as crianças, é marcada por uma alta filosofia moral e um profundo sentimento religioso.

Lê-se na página 161 (edição ilustrada por Granville):

“Esses pensamentos me inspiraram uma tristeza que durou bastante, mas, enfim, tomaram outra direção; senti quanto devia de reconhecimento ao céu, que me impedira de entregar-me a um perigo, cuja existência eu ignorava. O caso fez nascer em mim uma reflexão, que já me tinha vindo algumas vezes, desde que havia reconhecido quanto, em todos os perigos da vida, a Providência mostra sua bondade por disposições cuja finalidade não compreendemos. Com efeito, muitas vezes saímos dos maiores perigos por vias maravilhosas; muitas vezes um impulso secreto nos decide de repente, num momento de grave incerteza, a tomar tal cami-

nho e não outro, que nos teria conduzido à nossa perda.

“Tomei como lei jamais resistir a essas vozes misteriosas, que nos convidam a tomar tal partido, a fazer ou não fazer tal coisa, embora nenhuma razão apóie esse impulso secreto. Eu poderia citar mais de um exemplo, onde o acatamento a semelhantes avisos teve pleno sucesso, sobretudo na última parte de minha estada nessa ilha infeliz, sem contar muitas outras ocasiões que me devem ter escapado e às quais eu *teria prestado atenção, se desde logo meus olhos se tivessem aberto sobre este ponto*. Mas nunca é tarde demais para ser prudente, e aconselho a todos os homens refletidos, cuja existência, como a minha, estivesse submetida a acidentes extraordinários, mesmo às vicissitudes mais comuns, a jamais negligenciar esses *avisos íntimos da Providência, seja qual for a inteligência invisível que no-los transmite.*”

Na página 284:

“Muitas vezes tinha ouvido pessoas muito sensatas dizerem que tudo o que se conta dos fantasmas e das aparições se explica pela força da imaginação; que jamais um Espírito apareceu a quem quer que fosse; mas que, pensando assiduamente nos que perdemos, eles se tornam de tal modo presentes ao pensamento que, em certas circunstâncias, julgamos vê-los, falar-lhes, ouvir suas respostas, e que tudo isto não passa de uma ilusão, uma sombra, uma lembrança.

“Por mim, não posso dizer se atualmente existem *aparições verdadeiras, espectros, pessoas mortas que vêm errar pelo mundo*, ou se as histórias que contam sobre tais fatos se fundam apenas em visões de cérebros doentes, de imaginações exaltadas e desordenadas; mas sei que a minha chegou a tal ponto de excitação, lançou-me em tal excesso de vapores fantásticos – não importa que nome lhe queiram dar – que por vezes julgava estar em minha ilha, em meu velho castelo nos confins da mata; via meu Espanhol, o pai de Sexta-feira e os marinheiros

condenados que eu tinha deixado nessas paragens; julgava mesmo conversar com eles, e embora bem desperto, olhava-os fixamente, como se estivessem em minha frente. Isto aconteceu muitas vezes para me amedrontar. Uma vez, em meu sonho, o primeiro Espanhol e o velho selvagem me contaram, em termos tão naturais e tão enérgicos as maldades dos três marinheiros piratas, o que de fato surpreendia. Disseram-me como esses homens perversos tinham tentado assassinar os espanhóis, e como em seguida tinham queimado todas as suas provisões, com a intenção de os fazer morrer de fome. E este fato, *que então eu não podia saber, e que era verdadeiro*, foi-me mostrado tão claramente por minha imaginação, que fiquei convencido de sua realidade. Acreditei-o mesmo na continuação desse sonho. Escutei as queixas do Espanhol com profunda emoção; fiz vir os três culpados diante de mim e os condenei à forca. Ver-se-á, em seu lugar, o que havia de exato no sonho. Mas como tais fatos me foram revelados? *Por que secreta comunicação dos Espíritos invisíveis* me tinham eles trazido? É o que não posso explicar. Nem tudo era literalmente certo; mas os pontos principais eram conforme à realidade, e a conduta infame desses três celerados endurecidos tinha ido além do que se podia supor. Meu sonho, a esse respeito, tinha muita semelhança com os fatos. Além disso, quando me achei na ilha, quis puni-los muito severamente; e se os tivesse mandado enforcar, eu teria sido justificado pelas leis divinas e humanas.”

Na página 289:

“Nada demonstra mais claramente a realidade de uma vida futura e *de um mundo invisível* que o concurso de causas secundárias com certas idéias que formamos interiormente, sem ter recebido nem dado a seu respeito nenhuma comunicação humana.”

Allan Kardec



### Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita  
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:  
Grupo editorial  
Tiragem: Digital

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

## CARTÃO DE NATAL.

Ao clarão do Natal, que em ti acorda a música da esperança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te adoça o sentimento, quais se trouxessem uma harpa de ternura esconda no peito. Sim, é Jesus, o amigo fiel, que volta. Ainda que não quisesse, lembrar-lhe-ias hoje os dons inefáveis, ao recordares as canções maternas que te embalaram o berço, o carinho de teu pai, ao recolher-te nos braços enternecidos, a paciência dos mestres que te guiaram na escola e o amor puro de velhas afeições que te pare-



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

#### “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

#### Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúnica

#### Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

Evangelização da infância e juventude

#### Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúnica

#### Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

#### Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

#### Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina  
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

cem distantes. Contemplas a rua, onde luminárias e cânticos lhe reverenciam a glória; entretanto, vergas-te ao peso das lágrimas que te desafogam o coração... É que ele te fala no íntimo, rogando perdão para os erram, socorro aos que sofrem, agasalho aos que tremem na vastidão da noite, consolação aos que gemem desanimados e luz para os que jazem nas trevas. Não hesites! Ouve-lhe a petição e faz algo!... Sorri de novo para os que te ofenderam; abençoa os que feriram; divide o farnel com os irmãos em necessidade; entrega um minuto de reconforto ao doente; oferece numa fatia de bolo aos que oram, sozinhos, sob ruínas e pontes abandonadas; estende um lençol macio aos

que esperam a morte, sem aconchego do lar; cede pequenina parte de tua bolsa no auxílio às mães fatigadas, que se afligem ao pé dos filhinhos que enlanguescem de fome, ou improvisa a felicidade de uma criança esquecida. Não importa se diga que cultivas a bondade somente hoje quando o Natal te deslumbra!... Começemos a viver com Jesus, ainda que seja por algumas horas, de quando em quando, e aprenderemos, pouco a pouco, a estar com ele, com todos os instantes, tanto quanto ele permanece conosco, tornando diariamente ao nosso convívio e sustentando-nos para sempre.

Meimei

*Antologia Mediúnica de Natal*  
Francisco Cândido Xavier

## Poesia Espírita

### A BERNARD PALISSY

Quando sobre o futuro incerto e flutuante,  
Duvidava pra mim dessa imortalidade,  
Vieste em meu socorro, e tua mão vibrante  
A venda retirou-me da incredulidade;  
Dize-me donde vem a doce simpatia  
Que te fazia vir da celeste morada?  
De uma vida passada a lembrança seria  
De um fraternal amor que em teu ser dera entrada?  
Caro Espírito, sim, pois que noutra existência  
Fostes talvez meu guia, apoio e protetor.  
Mas interrogo em vão: Deus, por providência  
Dos olhos meus tirou da lembrança o vigor  
Até o tempo em que a tua esfera então verei,  
Onde o meu ser a ti poderá se elevar!  
Mas se a esta Terra triste eu voltar deverei,  
Bem-amado Bernard, pensa sempre em mim.

Srta. L. O. Lieutaud, de Rouen

Allan Kardec

### Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



Revista Espírita  
Março/1867

## Reencarnação: Uma Lei Natural – Parte II

Por Lindberg Garcia

*“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir incessantemente, tal é a lei”*

(Aforismo insculpido no dólmen de Allan Kardec no histórico Cemitério Père-Lachaise, em Paris)

Como previmos em **Reencarnação, Uma Lei Natural – Parte I** – publicada na edição nº 100, de A Folha Espírita Francisco Caixeta – voltamos ao tema, **Parte II**. Frisamos por ocasião da publicação da **Parte I**, o alerta do Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, em sua introdução de **O Livro dos Espíritos**, que *“o estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós.”* **O Livro Dos Espíritos**, editado em 18 de abril de 1857, veio colocar a candeia sobre o alqueire, clareando à Humanidade o verdadeiro destino do ser inteligente. **Esse manancial de conhecimento transcendental, escrito de forma dialogada, como na Filosofia Clássica, em linguagem simples, clara e objetiva, vem explicar ao ser encarnado os liames históricos da evolução humana na eternidade do tempo. O gênero humano, no cadinho das vidas sucessivas, reencarnação após reencarnação, segue seu destino inexorável rumo ao progresso e aperfeiçoamento.**

Todavia, falar em reencarnação no meio espírita, seria como ensinar o Pai Nosso ao vigário, ou mesmo, chover no molhado, pois nos julgam eminentes doutores no assunto. Mas não é bem assim, e é bom que se esclareça, que a *reencarnação não é propriamente uma novidade trazida pela Doutrina Espírita. Os Evangelhos de Mateus (Mt 11:12-15 e 17:10-13), Marcos (Mc 9:11-13) e João (Jo 3:1-12), comprovam que a reencarnação já era admitida desde os tempos bíblicos, bem antes de a Doutrina Espírita vir a lume no século XIX, em O Livro Dos Espíritos. É bem verdade, que as primeiras referências à ideia de reencarnação, perdem-se nos evos da história. Tem-se notícias que a 2.500 anos – nas upanishades, as escrituras sagradas do hinduísmo – já se admitia a reencarnação.*

O tema *reencarnação*, é vasto e de profundo alcance filosófico. Assim, convido os estudiosos desta Lei natural da vida, submetê-la ao crivo da inteligência e da lógica, para que possamos aceitá-la, ou até mesmo renegá-la. Kardec nos aconselha que, “A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita

daquilo em que se deve crer. E para crer, não basta ver, é preciso sobretudo, compreender. Fé inabalável só é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade” (O Evangelho Segundo O Espiritismo, cap. XIX, item 7).

“Conseguir a fé, é alcançar a possibilidade de não mais dizer *eu creio*, mas afirmar *eu sei*, com todos os valores da razão, tocados pela luz do sentimento”, assevera o Espírito Emmanuel. Portanto, o estudo continuado e constante da Doutrina Espírita, é de importância capital para que venhamos a obter os conhecimentos necessários, com base na razão, para dizer com convicção, ***eu sei, por isso creio***.

Abro aqui um parêntesis, para citar um fato narrado pelo ilustre tribuno Divaldo Pereira Franco, acontecido na cidade de Montreal, no Canadá, em um Congresso de Parapsicologia. Divaldo fora convidado para desenvolver um tema, na citada conferência, que bem ilustra a diferença entre “**crer**” e “**saber**”. Vamos ao caso.

Estava programado para Divaldo, no citado congresso, desenvolver o tema, “*Prova Científica da Imortalidade da Alma*”. Explicou o brilhante conferencista espírita, que devido ao seu conhecimento da língua inglesa não ser um tanto apurado, ele tinha por tradutor, um amigo brasileiro, graduado pela Universidade do Arizona, PHD em Direito Internacional e Marketing. Quando Divaldo subiu à Tribuna, veio-lhe a ideia de mudar o tema.

Assim, solicitou ao amigo que traduzisse a sua fala, o que veio a surpreender seu tradutor:

– *Eu não creio na imortalidade da alma.*

O tradutor, olhou-o assustado e sem entender nada disse a Divaldo:

– Ficou louco? Como você não crê? O tema é *Prova Científica da Imortalidade da Alma* e você diz que não crê?

Divaldo sorriu para o amigo tradutor e solicitou-lhe:

– Por favor, traduza-me: *Eu não creio na imortalidade da alma.*

Novamente o tradutor se recusa e diz para Divaldo;

– Eu não traduzo, já disse, é uma loucura.

– Por favor, traduza-me: *Eu não creio na imortalidade da alma.*

– Eu não traduzo, já disse.

Respondeu obstinadamente o amigo tradutor.

A esta altura dos acontecimentos, “o auditório ficou olhando os dois patetas discutirem”, segundo palavras de Divaldo. Foi então, ante a recusa inamovível do tradutor, Divaldo conta que resolveu falar em seu inglês de Oxford com acento baiano:

– I don't believe in immortality.

As pessoas o olharam sem entender nada e o tradutor também. Divaldo prosseguiu dizendo:

– Eu não creio que a alma é imortal, eu sei que a alma é imortal, porque crer é um verbo transitivo. cremos hoje e deixamos de crer amanhã. Não cremos agora e passamos a crer mais tarde, mas quando nós sabemos é para sempre. Eu sei que a alma é imortal. A imortalidade da alma não é uma questão de crença, é uma questão de ciência, de experiência do laboratório do cotidiano. Somos imortais. Abrenos isso um espaço grandioso para nossa felicidade ensejando-nos uma filosofia de comportamento. Desde que eu viverei, cabe-me viver de tal forma que o meu amanhã seja preparado de bençãos preparatórias do dia de hoje. Hoje eu colho a inseminação de ontem, amanhã colherei a sementeira de hoje.

Bela lição do notável Tribuno Espírita. Crer, é bem diverso do saber. Portanto, estudar a Doutrina Espírita, é ampliar novos horizontes de conhecimento “*das questões da metafísica e da ordem social*”, como nos assevera Kardec. O eminente escritor espírita, José Herculano Pires, consonante à posição de Kardec, afiança a importância do estudo da Doutrina Espírita, ao afirmar que, “A Educação Espírita será a nossa contribuição para o Novo Mundo de Amanhã, sendo ao mesmo tempo a nossa paga aos países que nos deram seus homens, sua cultura e seu gênio para que pudéssemos crescer sob as luzes do Cruzeiro do Sul”. Portanto, o estudo da Doutrina Espírita, alarga os horizontes do conhecimento “*das questões da metafísica e da ordem social*”.

Após esse breve introito, peço licença ao leitor amigo, para utilizar de uma antiga lenda grega, a que ora transcrevo, para elucidar tão importante tema.

“*Sísifo, Rei de Corinto, tendo escapado astuciosamente a Tântatos, o deus da morte, enviado por Zeus para castigá-lo, foi levado por Hermes ao inferno, onde o condenaram ao suplício de rolar uma rocha até o cimo de um monte, donde ela despencava, devendo o condenado a recomeçar incessantemente o trabalho. Trabalho esgotante e árduo, pois uma vez*

*terminado se tem de recomeçar de novo*”. Me sirvo, metaforicamente da lenda grega, para exemplificar o esforço despendido pela alma na conquista do seu aperfeiçoamento moral. Como uma só existência não lhe basta para isso, o Espírito, compulsoriamente, há de voltar ao vaso de carne para que possa avançar na senda do progresso (Q. 168 – O Livro dos Espíritos). Como aluno em um educandário, a alma realiza o seu aprendizado, etapa a etapa, na escola das vidas sucessivas. Tal como Sísifo, condenado a recomeçar incessantemente o seu trabalho, o Espírito sempre retorna a um corpo físico para dar continuidade à formação e aprimoramento do seu psiquismo. E o faz no campo da matéria, na vestimenta de carne, tanto em um corpo masculino, como em um corpo feminino, pois o Espírito não tem sexo. “Quando não agem bem, eles retornam para repetir a experiência. São as provações e as expiações. As provações são testes, as expiações são imposições para a evolução”, nos assevera Divaldo Franco. Continuadamente, segue o Espírito em idas e vindas, na marcha do progresso do eu eviterno, “*sem isso, onde a justiça?*” (Q. 167 – O Livro Dos Espíritos)”.

A evolução se processa também fora da vida corpórea, no plano espiritual, todavia a reencarnação é o instituto basilar da lei natural para o processo evolutivo do Espírito. Sua jornada evolutiva, se perde na noite dos séculos, desde princípio inteligente do Universo (Q. 23 – Livro dos Espíritos), até tornar-se ser inteligente da criação. Povoam o Universo fora do mundo material (Q. 76 – O Livro Dos Espíritos). A reencarnação não é somente um instrumento da justiça divina, é sobretudo, um processo de aperfeiçoamento do Espírito.

Como na lenda grega, ele, o Espírito, reinicia novamente o árduo e esgotante trabalho de rolar a rocha monte acima, donde ela despenca, devendo reiniciar novamente o fatigante e penoso trabalho. Não se trata, contudo, de castigo imposto de uma condenação eterna, como na lenda grega, mas sim, de um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento do Espírito. O Criador celestial, não cerra a porta a nenhum de seus filhos, antes, dá-lhes a oportunidade de redenção, pois somente entre os egoístas é que habita a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão. O bom pai, deixa sempre aberta a seus filhos, uma porta para o arrependimento (Q. 171 – O Livro dos Espíritos). O filho desgarrado, sempre volta à casa paterna compungido dos erros cometidos. *Continua...*

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”, aconselha o apóstolo da mediunidade, nosso querido e saudoso Chico Xavier, e complementa, “Ninguém é bom por acaso; a virtude deve ser bem aprendida.”

É começar de novo a rolar a rocha até o cimo do monte e assim sucessivamente, até que venha a tornar-se “Espírito bem-aventurado; puro Espírito” (Q. 170 – O Livro dos Espíritos). Se ele não aprendeu a ser bom e virtuoso em vidas pretéritas, terá a oportunidade de uma nova vida na carne, para redimir-se e depurar-se dos erros cometidos, sofrendo a prova de uma nova existência na matéria (Q. 166 – O Livro dos Espíritos). Desta forma, é que o Espírito avança gradativamente na senda do progresso, até que se encontre limpo de todas as impurezas, quando não tem mais a necessidade das provas corporais (Q. 168 – O Livro dos Espíritos). Não esqueçamos do célebre diálogo de Jesus com Nicodemos, quando o Mestre adverte ao doutor da lei, “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (Evangelho de João; 3; 1 a 12). Assim, pois, somos todos nascidos de novo, aproveitamos a oportunidade.

Nascendo e renascendo o Espírito segue sua trajetória eterna, degrau a degrau, nas múltiplas experiências reencarnatórias, por vezes difíceis e dolorosas, aprendendo no hoje o que não aprendeu no ontem. É a lei Natural da vida, que permite ao Espírito um novo aprendizado daquilo que não pode realizar ou concluir em sua vida anterior (Q. 171 – O Livro dos Espíritos). Sabemos que o caminho da redenção é difícil, que muitos percalços antepõem-se nos em nossa caminhada, que passaremos por infinitas experiências na carne, até que venhamos a praticar a lei de justiça, amor e caridade em sua verdadeira acepção.

Os Espíritos instrutores, esclarecem-nos que uma só existência não nos basta para nosso aprendizado, até que venhamos a entender e a praticar as regras da vida do corpo e as da vida da alma. Esclarecem-nos, que o sábio, estuda as leis da matéria, e que o homem de bem, estuda e pratica as leis da alma. (Q. 617 – O Livro dos Espíritos). Em resumo, não praticar as leis da alma, imporá ao Espírito retornar a vida na matéria em condições menos afortunadas, por vezes difíceis e dolorosas e assim sucessivamente, até que se ache limpo de todas as impurezas. A alma que ainda não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, sofrerá a prova de uma nova existência até que venha a depurar-

se (Q. 166 – O Livro dos Espíritos).

O Espírito encarnado, seja como homem ou mulher, é obrigado a reabsorver os efeitos das causas – as conseqüências dos atos – que originou e assim a passar pelo que fez o outro sofrer. Contudo, o esforço continuado do Espírito, na prática do bem, atrai a misericórdia da Lei, alcançando a atenuação do erro cometido. Todavia, não basta apenas o arrependimento, mesmo que sincero, é preciso agir, trabalhar na retificação daquilo que errou, mesmo que lhe custe muito esforço, suor, e lágrimas. E aqui, mais um ensinamento do muito querido e saudoso Chico Xavier; **“As suas lágrimas não substituem o suor que você deve verter em benefício da sua própria felicidade.” Lágrimas, somente, não redimem um passado delituoso. É preciso muito esforço e determinação do Espírito faltoso em corrigir-se a si próprio. Para tanto, necessário se torna, sairmos do imobilismo e iniciarmos uma nova era do bem. O hoje, o aqui, o agora, nunca foi tão necessário para darmos conta da mais importante realidade de nossa vida futura.** Allan Kardec, no livro Obras Póstumas, nos adverte que, “Sem a vida futura, a moral não passa de mero constrangimento, de um código convencional, arbitrariamente imposto; nenhuma raiz teria ela no coração.”

**Se almejamos uma vida menos sofrida, em consonância às leis divinas, devemos reprocessar nossas ações urgentemente, em perfeita e exata harmonia às leis morais da vida. Esse o nosso dever e obrigação, caso contrário, voltaremos a rolar a rocha morro acima, reencarnação após reencarnação, tal como Sísifo na lenda grega, até que, finalmente, possamos nos livrar da esgotante e árdua tarefa, tal qual nos ensinam os Espíritos instrutores** (Questão, 170, em O Livro dos Espíritos). **Muito erramos no passado, cometemos desatinos inomináveis, inenarráveis por seus horrores, quer pela maldade recalcitrante em nossos corações, quer pela ignorância, quer pela cegueira que obnubilava nossos sentimentos de amor. Nossa responsabilidade perante o mal é enorme, pois hoje dominamos conhecimentos que não detínhamos ontem. Está aí, a Doutrina Espírita para esclarecer com profundidade, o nosso ontem, o nosso hoje e o nosso amanhã** (vide Q. 776, O Livro dos Espíritos).

O Espírito, arquiteto de si mesmo, é o responsável único pela planificação e execução de sua vida futura.

Ensina J. Freire, que “Cada dia é, simultaneamente, uma colheita e uma sementeira: colhemos, irremediavelmente, o que semeamos no passado, e semeamos nova e livremente, para colhermos no futuro, e assim sucessivamente na série indefinida das nossas experiências. Cada dia é, em última análise, o fruto do passado e o germe do porvir.” Tenhamos em mente que todo dia é dia de renovarmos o nosso eu eterno. “Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta”, nos aconselha o saudoso Chico Xavier. Somos senhores de nossos atos, artífices de nós mesmos. Todavia, não nos esqueçamos de que te-

mos responsabilidade para com nossos companheiros de jornada, aos quais devemos auxiliá-los a vencer as dificuldades do caminho, dar-lhes as mãos, “amai o próximo como a vós mesmos”, ensina Jesus. Nosso *aperfeiçoamento individual, contudo, é também coletivo, pois acabará por contagiar os irmãos que estão a caminho conosco, “quando então haverá um só rebanho e um só pastor”* (Jesus, João, 10: 11 – 1).

Na oportunidade desta data significativa da cristandade na Terra, desejo a todos felizes festas natalinas, e um ano novo de paz e harmonia, com as bênçãos do Pai eterno e o amparo do Cristo consolador.

Graças a Deus!

## OFERTA DE NATAL

Senhor!

Enquanto as melodias do Natal nos enternecem, recordamos também, ante o céu iluminado, a estrela divina que te assinalou o berço na palha singela!...

De novo, alcançam-nos os ouvidos as vozes angélicas: - Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!...

E lembramo-nos do tópicos inesquecível da narrativa de Lucas (Evangelho de Lucas 2:8-11): “Havia na região da manjedoura pastores que viviam nos campos e velavam pelos rebanhos durante a noite; e um anjo do Senhor desceu onde eles se achavam e a glória do Senhor brilhou ao redor deles, pelo que se fizeram tomados de assombro... O anjo, porém, lhes disse: não temais! Eis que vos trago boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo... É que hoje vos nasceu, na cidade de Davida, o Salvador, que é o Cristo, o Senhor”.

Desde o momento em que os pastores maravilhados se movimentaram para ver te, na hora da alva, começaste, por misericórdia tua, a receber os testemunhos de afeição dos filhos da Terra.

Todavia, muito antes que te homenageassem com o ouro, o incenso e a mirra, expressando a admiração e a reverência do mundo, o teu cetro invisível se dignou acolher, em primeiro lugar, as pequeninas dádivas dos últimos!

Só tu sabes, Senhor, os nomes daqueles que algo te ofertaram, em nome do amor puro, nos instantes da estrebaria:

A primeira frase de bênção...

A luz da candeia que principiou a brilhar quando se apagaram as irradiações do firmamento...

Os panos que te livraram do frio...

A manta humilde que te garantiu o leito improvisado...

Os primeiros braços que te enlaçaram ao colo para que José e Maria repousassem...

A primeira tigela de leite...

O socorro aos pais cansados...

Os utensílios de empréstimo para que te não faltasse assistência...

A bondade que manteve a ordem, ao redor a manjedoura, preservando-a de possíveis assaltos...

O feno para o animal que devia transportar-te...

Hoje, Senhor, que quase

vinte séculos transcorreram, sobre o teu nascimento, nós, os pequeninos obreiros desencarnados, com a honra de cooperar em teu Evangelho Redivivo, pedimos vênias para algo te ofertar... Nada possuindo de nós, trazemos-te as páginas simples que Tu mesmo nos inspiraste, os pensamentos de gratidão e de amor que nos saíram do coração, em forma de letras, em louvor de tua infinita bondade!

Recebe-os, ó Divino Benfeitor! Com a benevolência com que acolheste as primeiras palavras e respeito e os primeiros gestos de carinho com que as criaturas rudes e anônimas te afagaram na gloriosa descida à Terra!... E que nós – espíritos milenares fatigados do erro, mas renovados na esperança – possamos rever-te a figura sublime, nos recessos do coração, e repetir, como o velho Simeão, após acariciar-te na longa vigília do Templo:

“Agora, Senhor, despede em paz os teus servos, segundo a tua palavra, porque os nossos olhos viram a salvação!...”

Emmanuel

Antologia mediúnica do Natal

Francisco Cândido Xavier



Folha Espírita Francisco Caixeta

7

## SEGUINDO JESUS

Por Carlos Humberto Martins

“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: ‘Vinde a mim, todos vós que sofreis.’

“Mas ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade....”<sup>1</sup>

Esta é uma mensagem psicografada em Paris – 1.860 pelo Espírito de Verdade. Fica claro que o Espírito de Verdade é o próprio Jesus. Qual Espírito ousaria a escrever na primeira pessoa em nome do Cristo? Como exemplo: “Venho”, ou ainda, “como fez antigamente a minha palavra”, são indícios de que Jesus novamente estava entre nós, através da fundação da Doutrina Espírita.

Quando Jesus cita que “Revelei a doutrina divinal, Ele está nos ensinando o verdadeiro amor, pois somente Ele, pode nos amar sem condições ou imposições. Este amor incondicional que Jesus tem por nós, incentiva-nos a buscar o amor verdadeiro.

Os primeiros Cristãos aprenderam esse amor incondicional. Quantos foram para os circos serem devorados pelos leões e sendo queimados nas fogueiras por amor a Jesus?

Basta ver na história da Humanidade e também nas obras *Há Dois Mil Anos, Ave*

*Cristo! , Paulo e Estêvão* e tantas outras obras, que narram os testemunhos em nome de Jesus. Estes testemunhos foram porque os Cristãos aprenderam as lições ensinadas a eles por Jesus e as colocaram em prática.

Temos os exemplos de Lívia e Ana, em *Há Dois Mil Anos*, que ambas devotas dos ensinamentos de Jesus, tiveram suas existências de lutas e sacrifícios. Jeziel de *Paulo e Estêvão*, outro grande exemplo de dedicação e entrega aos preceitos de Jesus.

Em nosso tempo, não há estes martírios físicos e morais, mas passamos por vários testes em nome do Mestre, como principalmente os atrativos materiais que nos consomem levando-nos a um extremo materialismo.

Nós, os espíritas, necessitamos muito de nos vigiar para não entrarmos na espiral materialista. Muito fácil de cair nas ondas inferiores, basta um comentário de uma pessoa não detentora dos conhecimentos espíritas nos chamando de, por exemplo: fanáticos, ou, hipócritas, para nos esmorecermos em nossos propósitos de seguir os ensinamentos de Jesus. E assim, cairmos nas tentações da matéria, conseqüentemente, perdemos o foco, que é o de tornarmos Espíritos bons conforme está contido na escala espírita, em *O Livro dos Espíritos*.

Temos o dever de sempre nos policiar para manter o objetivo maior, que é evoluir. Assim, iremos ajudar na construção do mundo de regeneração. Utilizando dos ensinamentos de Jesus, estaremos sempre conectados com o mundo superior, e os Espíritos Superiores estarão em sintonia conosco nos ajudando, intuindo naquilo que for

necessário e permitido por Deus.

Para facilitar a caminhada rumo à Jesus, temos disponível a Doutrina Espírita, com esse manancial deixado por Allan Kardec e as obras subsidiárias, para nos orientar e instruir a favor do bem. Material este que foi trabalhado por Kardec e orientado diretamente por Jesus. Em o Evangelho Segundo o Espiritismo, temos no Cap. XVII, o item o Homem de bem, que é um verdadeiro roteiro para nossas vidas. Ao segui-lo certamente alcançaremos os objetivos, que são de nos tornarmos Espíritos Superiores até atingirmos a Perfeição relativa conforme Deus nos permite.

“...Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua lei divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instrui e dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes. – O Espírito de Verdade. (Bordéus, 1861).”<sup>2</sup>

Portanto, vamos aprender a estarmos sempre em oração, rogando o amparo e a proteção de Jesus, nosso Mestre e Senhor, pois Ele estará conosco, sempre que solicitarmos do fundo de nosso coração.

Parabéns, ao aniversariante de Dezembro, JESUS, nosso Guia e Modelo.

Deus nos ilumine sempre. Gratidão!

1 – ESE cap. VI – item: 5

2 – EESE cap. VI – item. 7

**Banca do Livro Espírita  
“Chico Xavier”**

Segunda à sexta - 9h às 18h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG